

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br



Melhores estradas

A abertura oficial da safra de citros, quarta-feira, foi o primeiro evento a que o recém-empossado prefeito Luiz Américo Aldana compareceu. Satisfeito com o que viu em termos de trabalho nas propriedades e de qualidade na produção, também ouviu reivindicações. A principal delas é a melhoria das estradas para o escoamento das laranjas, bergamotas e limões, cuja comercialização está começando. Os citricultores esperam que este prefeito cumpra, de fato, aquilo que lhes prometeu.

A verdadeira festa da Democracia

O Impeachment do prefeito Paulo Azeredo e seus desdobramentos, ao longo desta semana, mostraram o quanto a população desconhece o verdadeiro papel daqueles que elege. Muitos não fazem a mínima ideia do que esperar dos vereadores e desconhecem completamente os limites do poder de um prefeito. Assim, acabam se tornando massa de manobra para toda sorte de interesses. De qualquer forma, tudo isso faz parte da Democracia. Tanto a cassação de um administrador que violou as leis na realização de uma obra, quanto o protesto daqueles que consideraram seu afastamento injusto. Difícil de aceitar é a manipulação das pessoas. Algumas das cerca de 50 que foram à Câmara quinta-feira achavam que iam encontrar o próprio Paulo Azeredo no plenário. Outros ainda imaginavam que se apitassem e batessen panelas, os vereadores mudariam de opinião e o recolocariam no cargo. Santa inocência.



Atraso - O protesto de quinta - legítimo do ponto de vista democrático - para nada serviu em termos de resultados. Os vereadores não voltarão atrás e, mesmo que quisessem, esta possibilidade não existe. Qualquer novidade, agora, se dará no campo da Justiça e, ainda assim, terá de ser motivada por alguma falha processual. O Legislativo, como se aprendia antigamente nas aulas de Educação Moral e Cívica, é um poder independente, que não sofre a ingerência dos demais. Quando há irregularidades, tem a obrigação de agir. Nesse contexto, o protesto chegou com, no mínimo, uma semana de atraso.

Legitimidade - Outro equívoco estimulado por ex-assessores de Azeredo é a noção de que oito vereadores não têm legitimidade para cassar um prefeito escolhido por mais de 12 mil pessoas. Se a questão é matemática, poderia se dizer que cada legislador representa 10% dos cerca de 45 mil eleitores montenegrinos. Logo, os oito que votaram pelo Impeachment teriam o respaldo de 36 mil pessoas, o triplo dos que votaram no número 12 para prefeito.

Cópias - Na tentativa de buscar sua volta ao poder por meio da Justiça, o ex-prefeito Paulo Azeredo trava outra luta com a Câmara. Aparentemente, seus defensores no processo de Impeachment não acharam importante ter cópias da documentação gerada durante os trabalhos da comissão processante. Agora, ele precisa desse material, que soma mais de 2.000 páginas, e vem pressionando o Legislativo a entregá-lo com urgência. A Lei de Acesso à Informação estabelece o prazo de 20 dias, mas a papelada deve ser repassada bem antes disso, assim que for possível concluir a reprodução.

Palhaçadas - Nos cartazes carregados pelos manifestantes, havia uma frase dizendo que o Impeachment foi "palhaçada". O vereador Marcos Gehlen, do PT, decidiu enfrentar a "multidão". Disse que "palhaçada", no sentido pejorativo da expressão, foi deixar as caixas d'água das escolas sujas, a perda de feijão da merenda escolar por causa de cacos de garrafas de cerveja, a teimosia envolvendo as obras das escolas Esperança e Estação e a construção de uma ciclovia sem projeto, entre outros episódios lamentáveis que marcaram a gestão Paulo Azeredo. A plateia, obviamente, não gostou.

Ainda falando em Matemática, se mais de 12 mil pessoas votaram em Paulo Azeredo para prefeito, por que havia tão poucos manifestantes na Câmara? Será que nem os mais de 100 CCs que ele colocou na Prefeitura querem sua volta?



Direito de espernar - Azeredo transformou a questão das cópias em cavalo de batalha. Além de bater ponto na Câmara, registrou boletim de ocorrência na Polícia e foi à Justiça, alegando que seu direito de defesa está sendo cerceado. É o famoso jus spernandi.

Fila - O presidente da Câmara, Márcio Müller (PTB), deveria exercitar o discurso de pacificação que vem usando desde a troca no comando do Executivo. Quinta-feira, depois que Azeredo foi à Polícia, ele disse à imprensa que o ex-prefeito deveria ir para a "fila do Sine". Comentário totalmente dispensável e que nada contribui neste momento de ânimos exaltados.

Risco calculado - Enquanto isso, nos bastidores, parece que o PDT prepara realmente a expulsão dos "traidores" Dorivaldo da Silva e Roberto Braatz. Ambos têm convites para entrar em outras legendas e, mesmo que não sejam convidados a se retirarem, é o que possivelmente farão. Verdade que correm o risco de perder os cargos, mas como falta pouco mais de um ano para as eleições e esses processos judiciais moram, pouco têm a perder.

Compasso de espera

Quem acompanha a política local está ansioso para saber como ficará a composição do primeiro e segundo escalões do governo. Ontem encerrou o prazo para os CCs da gestão Azeredo colocarem os cargos à disposição. Nem todos o fizeram e, por isso, alguns passarão pelo constrangimento de receber cartão vermelho. Quinta-feira ocorreu o desligamento do diretor de Planejamento e Relações Institucionais, Oregino José Francisco. Ex-prefeito de Pareci Novo, estava na função desde 24 de fevereiro.

Opção técnica - Por enquanto, a única secretaria em que houve troca de titular foi a de Gestão e Planejamento. Ana Maria Rodrigues assumiu o cargo de Pedro Jalvi Machado da Rosa. A pasta, finalmente, volta às mãos de alguém que entende do assunto.

Reunião - Segunda-feira, às 10h, ocorrerá a primeira reunião de secretários da nova gestão. Nem todos que ocupam cargos no primeiro escalão hoje terão assento em torno da mesa. Podem ocorrer substituições durante o fim de semana. O chefe de gabinete, Valter Robalo, é enfático. "Não temos compromisso com nenhum partido, nem com o PDT", alerta.

Mau comportamento - Sobre as modificações que já foram realizadas na equipe, Robalo explica que não possuem motivações políticas. "Não chegamos nesta fase ainda. Quem está saindo agora é por causa de problemas comportamentais", ressalta. A operação das páginas e dos perfis da Prefeitura na internet e nas redes sociais agora tem acesso mais restrito. "Acabou a chinagem", promete o chefe de gabinete.

Rapidinhas

* Segunda-feira, data da votação do processo de Impeachment, fez um ano a morte do ex-vereador Joacir Menezes (PMDB). Com ele na Câmara, o processo de cassação não teria, sequer, iniciado. "Joa" era governista até debaixo d'água.

* Outra coincidência. Na mesma data, 25 de maio, é comemorado o Dia Nacional do Respeito ao Contribuinte.

* Ex-presidente do

PMDB montenegrino, a professora Eni Viegas Colling sonha com a volta do genro, Roberto Braatz, ao seu partido de origem. E está mexendo os pauzinhos. Nem todos curtem a ideia.

* A apresentação dos resultados financeiros do primeiro quadrimestre deste ano elimina qualquer dúvida: a Prefeitura tem recursos suficientes para fazer obras e manutenção. Se elas não saem do papel é porque falta competência.